

BANDEIRANTES

Discurso do General AURELIO DE LYRA TAVARES, na Casa de Portugal, em São Paulo, por ocasião de homenagem ao Gen Nelson de Melo.

"O Comando do II Exército, na pessoa do General Nelson de Melo, incumbiu-me de expressar-lhe os seus agradecimentos por esta esplêndida recepção com que V. Exa. o homenageia e distingue, reunindo, aqui, a expressão mais representativa da sua oficialidade e da Família militar da Guarnição Federal de São Paulo.

A Casa de Portugal, no alto sentido que move e inspira as suas beneméritas atividades e que tanto enaltece os seus objetivos, no plano da cultura e do sentimento, promove, neste jantar, como que um encontro mais vivo entre o presente e o passado.

Um encontro de espírito. Ele nos reúne, sob a evocação de Raposo Tavares, o gigante das Bandeiras, trazendo-nos presente o passado longínquo da formação na nacionalidade brasileira, neste momento decisivo do longo itinerário da história comum, que os povos do Brasil e de Portugal fazem juntos, unidos e entrelaçados, desde que aportaram às nossas terras as caravelas de Cabral, para plantar, aqui, a civilização cristã, em que vivemos, e na defesa da qual as nossas pátrias hão de estar, e estarão sempre, solidárias e vigilantes.

O bandeirante legendário, que, há quase 3 séculos, varou, de ponta a ponta, a longitude tóda do Continente, e marcou, no pioneirismo das suas bandeiras desbravadoras, as fronteiras mais distantes, do território, levando até lá o próprio espírito da pátria imortal, é bem o símbolo representativo da aliança dos nossos passados e dos nossos destinos comuns, tão eterna e tão forte como os laços de sangue, como a identidade da língua, como a unidade de crença, como a afinidade de ideais e como os vínculos históricos que agora se reafirmam e se exaltam no estandarte, hoje recebido, por uma das Unidades mais representativas do nosso Exército; — o 4º Regimento de Infantaria.

A visão retrospectiva do que fomos ontem e a consciência e o orgulho do que somos hoje, pelo trabalho heróico e fecundo do colonizador português, que desbravou, demarcou, defendeu, organizou e manteve, na sua integridade, o imenso território da nossa pátria, foram reunidas e vivificadas na exaltação cívica da festa da manhã de hoje, quando a Casa de Portugal, na pessoa de V. Exa., ofertou ao Regimento Raposo Tavares o seu estandarte-distintivo.

A êle caberá a honra de ostentá-lo, através dos anos, nos desfiles e paradas militares, como um símbolo histórico da continuidade e da perenidade da Pátria, ao lado da Bandeira Nacional, que contém, na sua síntese, tôdas as "bandeiras" do passado, simbolizando as riquezas que elas nos legaram, a grandeza territorial, que elas defenderam, e a alma altiva de uma nação jovem, pujante e soberana, que, cada vez mais, se projeta e se firma, como a nação do futuro, dentro de um mundo em franca e indisfarçável transformação.

Daqui de São Paulo, tendo por base o seu quadro geográfico predestinado, pôsto entre o mar e o nó dos caminhos naturais de penetração, sob o impulso do espírito pioneiro e bravo da sua gente, do seu dinamismo empreendedor e da sua visão larga, que não se detinha no presente nem se confinava nas suas montanhas, partiram as grandes investidas para o descobrimento do Brasil interior, para a sua ocupação efetiva, para a exploração das suas riquezas, para o alargamento dos seus limites e para os misteres da sua defesa.

No cadinho histórico da grande terra bandeirante, caldearam-se as primeiras raças que haveriam de fazer despontar e afirmar o Brasil brasileiro, forjando as bases demográficas e espirituais da nova nação e marcando e defendendo as suas fronteiras, para o futuro.

Foi o grupo social dos mamelucos paulistas que daqui empunhou, com a mão firme, o leque amplo das bandeiras, para abri-lo, progressivamente, pluma por pluma, sôbre o largo espaço, ainda indefinido, cobrindo-lhe tôdas as direções, indo além das Tordesilhas, a traçar e a defender, para a posteridade, os limites da pátria, face ao invasor holandês, lá no Nordeste glorioso.

Até lá se dilatou a ação heróica da Bandeira de Raposo Tavares, o mais paulista de todos os seus paulistas, sem ter nascido em São Paulo, e um dos mais brasileiros dos que edificaram o Brasil, sem ter nascido no Brasil.

Como soldado, não parece que seja necessário identificá-lo nas condições de pôsto ou de carreira, já que avultam, na sua personalidade, sobretudo o homem de guerra, a lealdade ao seu Rei, o respeito pelo Poder Civil, a liderança inata, a vocação para a luta, o ânimo de combatente, provados e destacados em tôda a sua vida.

Consagrou-o, depois, a sua expedição culminante, que, só ela, já representa uma jornada gloriosa e heróica de 3 anos a fio. Ainda hoje, com todos os meios modernos, com apoio seguro e em plena paz, espantamos a distância do percurso que êle fez, de São Paulo, através do Rio Paraguai, do Chaco Boreal e dos Andes, ao Mamoré e ao Amazonas, até Belém, voltando a São Paulo.

Todo êsse mundo de terras desconhecidas e disputadas palmilhou Raposo Tavares, na sua incursão mais consagrada que, com centro em São Paulo, abria, ainda mais, o compasso largo das investidas das Bandeiras, pelos confins do Brasil.

Diante da visão atual das suas penetrações, em lances tão longínquos e tão ousados, por este Brasil ainda misterioso e agreste, de há 3 séculos passados, sua figura se alteia cada vez mais, na compreensão do que ele foi e do que ele fez, à frente da sua falange de paulistas, de mameluços e de índios, pela grandeza do Brasil de nossos dias.

E essa compreensão é que dá, também, o verdadeiro sentido histórico àquele sítio de Quitaúna, onde vivia Raposo Tavares, na sua devoção repartida entre Nossa Senhora da Conceição e a causa do Brasil que era a de Portugal.

Hoje, são quartéis do Exército que o ocupam. Quartéis onde se vive e se trabalha, também, na devoção ao Brasil, à causa da sua grandeza crescente, da sua soberania intangível e da integridade do seu território. Este, nós bem o conhecemos na sua extensão e nas suas riquezas. E é por isso mesmo que compreendemos a significação histórica daquele antigo sítio de Quitaúna, onde a memória de Raposo Tavares recebeu, na manhã de hoje, as homenagens do Exército e da Casa de Portugal de São Paulo.

Um simples ponto, dentro do grande mapa do Brasil, mas o marco de irradiação da sua história, onde o 4º RI, fiel às suas tradições e zeloso dos seus deveres para com a Pátria, continua a forjar novos soldados, através dos tempos, honrando o lugar histórico do seu majestoso quartel, onde se mantém alerta na eterna vigilância da nossa defesa.

Sr. Presidente da Casa de Portugal de São Paulo:

Este jantar, onde o nosso pensamento comum se volta e se eleva para fixar-se em coisas tão sublimes, é, por isso mesmo, além de tudo, uma festa de civismo, que muito nos sensibiliza, a todos nós, soldados do Brasil.

Receba V. Exa, com estas palavras, os agradecimentos do Comando do II Exército".

AOS ASSINANTES

Em caso de transferência não deixe de providenciar para que disso tenha a Revista conhecimento.

Se optou pelo pagamento mensal, certifique-se de que o desconto está sendo feito.